



UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

GERALDO RODRIGUES JUNIOR

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA PANDEMIA DO COVID 19: ANÁLISE DOS IMPACTOS
NO DISTANCIAMENTO SOCIAL NAS AULAS VIRTUAIS**

Desafios enfrentados na cidade de Lavras - MG

LAVRAS

2023



LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

GERALDO RODRIGUES JUNIOR

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA PANDEMIA DO COVID 19: ANÁLISE DOS IMPACTOS
NO DISTANCIAMENTO SOCIAL NAS AULAS VIRTUAIS**

Desafios enfrentados

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Lavras, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Rubens Antonio Gurgel Vieira

LAVRAS

2023

GERALDO RODRIGUES JUNIOR

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA PANDEMIA DO COVID 19: ANÁLISE DOS IMPACTOS
NO DISTANCIAMENTO SOCIAL NAS AULAS VIRTUAIS**

Desafios enfrentados

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado a
Universidade Federal de Lavras, como parte das
exigências para a obtenção do título de
licenciada em Educação Física.

Lavras, _____ de março de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Rubens Antonio Gurgel Vieira

Universidade Federal de Lavras

ORIENTADOR

Prof. Clayton Cesar de Oliveira Borges

FAC São Roque

FOLHA DE APROVAÇÃO

DEDICATÓRIA

Dedico esse TCC a minha avó, sem a senhora nada disso seria possível de se objetivar, que esteve comigo desde o momento da minha aprovação na faculdade até o fim; mesmo que de longe suas palavras e conselhos sempre me aconchegaram e me deram forças para chegar até esse ponto, não sei onde você se encontra, mas confio que está orgulhosa.

Fazer o bem sem olhar a quem.

Andréia Godoi

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus, por ter me dado força e coragem para conseguir finalizar esse trabalho.

Mãe, pai e meus avós, se não abrissem mão de tantas coisas e se dispusessem para manter seu filho fora de casa, sem vocês nada disso poderia ser concretizado, sei que muitas vezes foi difícil, mas hoje o nosso sonho está sendo realizado.

Agradeço também a minha madrinha e meus tios, que sempre me deram conselhos, e sempre acreditaram em mim, em momentos que no fundo nem eu mesmo acreditava.

Júlia e Silvia, obrigado por me ajudarem a arrematar esse trabalho, mesmo ocupadas apresentaram vontade sem medir esforços.

Obrigado meus amigos, especialmente Letícia, José, Gustavo, Leonardo, Bianca, Ítalo e Cesar. Do começo ao fim sempre a todo o momento nos ajudávamos principalmente a Letícia, que dava aulas e fazia resumos, até que nós decorássemos toda a matéria.

Aos professores do DEF, fica aqui meu agradecimento, por todo conhecimento passado, por me constituir um professor logo mais, sem exceções, nos tornando profissionais qualificados e pessoas melhores. Em particular meu orientador, professor Dr. Rubens por me acolher no meio do TCC e me conduzir e ao professor Dr. Marcio por me ajudar com os primeiros passos de trabalho.

Em conclusão, agracio todos os envolvidos nesse longo processo mágico, que está para finalizar.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é reconhecer as dificuldades impostas nas aulas de Educação Física durante o período de pandemia do Covid-19, em seus momentos de isolamento social, ensino remoto e híbrido e a volta as aulas. Para isso ser concretizado, foi realizado uma entrevista com um professor da primeira e segunda etapa da educação infantil e fundamental 1 (anos iniciais) que atua na Escola municipal Sebastião Botrel Pereira. Nesta revisão, inicia-se com um contexto sobre a história das pandemias, enfocando também na Covid-19, em como se manifestou, de onde veio e por quais motivos sua propagação foi tão rápida. Ademais, evidenciam-se as fragilidades sociais do mundo moderno e tamanha desigualdade social apresentada principalmente no Brasil. Sucede-se abordando como a pandemia influenciou negativamente o ensino mundial, e como esse professor se adaptou para que pudesse administrar suas aulas, quais foram suas principais dificuldades e como os aparatos tecnológicos influenciaram beneficemente ou negativamente no ensino remoto.

Palavras-chave: Educação Física, pandemia, Covid-19, escola, professores e alunos.

LISTA DE SIGLAS

UFLA: Universidade Federal de Lavras.

SUS: Sistema Único de Saúde.

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

ANVISA: Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

OMS: Organização Mundial de Saúde.

EUA: Estados Unidos da América.

PAC: Planos de Atividade em casa.

PAC EI: Planos de Atividade em casa na educação infantil.

AC: Antes de Cristo.

ONU: Organização das Nações Unidas.

FGTS: Fundo de Garantia do Tempo de Serviço.

EAD: Educação a Distância.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. REVISÃO DE LITERATURA.....	12
1.1. Covid-19 e Pandemia	12
2.2. Educação Física escolar e a pandemia.....	20
2. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	28
2.1. Critérios éticos.....	28
4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	31
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	35
CONCLUSÃO.....	39
REFERÊNCIAS	40
ANEXO	43

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa busca entender quais medidas foram tomadas para as adaptações nas aulas de Educação Física no decorrer da pandemia do Covid-19 em seu período de distanciamento social, as quais se mantiveram de maneira remota.

Supõe-se que foram desenvolvidas diversas estratégias metodológicas de se trabalhar o ensino a distância, uma vez que os professores dispuseram de se reinventar para proporcionar as aulas de Educação Física de maneira remota. Diante disso, o objetivo desta pesquisa é exibir como foi à realidade do ensino remoto em Lavras - MG, durante o tempo de isolamento social, e quais foram suas consequências e impactos para o processo de ensino e aprendizagem na educação.

Para tanto, serão coletados e analisados a fim de identificar como ocorreram estas mudanças no processo de ensino aprendizagem, através de um questionário com aprofundamento na parte teórica, sendo eles artigos científicos e documentos, o qual um professor se dispôs a responder.

Também se intenciona: a) verificar as dificuldades e facilidades que esse docente encontrou, para analisar como foi sua adaptação com os aparatos tecnológicos;

Temos como hipótese a ideia de que a pandemia provocou diversas mudanças nas formas de ensino, e na Educação Física não foi diferente, compreender as adaptações realizadas pelos professores proporciona um levantamento de dados que podem ser registrados como momento histórico que a educação passou, e também nas capacidades dos docentes de se reinventarem nas formas de se trabalhar as mais diversas culturas corporais de movimento

Assim, este estudo irá propiciar as perspectivas didáticas que se desenvolveram ao longo do período pandêmico, se tratando de mais um aporte teórico através de relatos sobre como utilizar as mais diversas abordagens metodológicas.

1. REVISÃO DE LITERATURA

1.1. Covid-19 e Pandemia

A pandemia do Covid-19 iniciou-se na China, sendo um dos maiores desafios sanitários do século 21, devido a sua rápida propagação em escala global. Quando chega ao Brasil atinge a todos causando mortes, principalmente nas famílias de baixa renda, que vivem em situações precárias e aglomerações (WERNECK; CARVALHO, 2020). Porém, pouco se sabia desse vírus, que dificultava ainda mais sua contenção.

Com o vírus espalhado por todo mundo, cientistas recomendaram medidas de isolamento social para evitar a proliferação do Covid-19, para proteger a todos essencialmente grupos de risco. De início foram cancelados eventos, shows, jogos e atividades escolares até chegar ao ponto de manterem apenas serviços essenciais (WERNECK; CARVALHO, 2020).

Em março de 2020 a Organização Mundial de Saúde classificou o coronavírus como doença respiratória aguda grave (MIRANDA, 2020). Com o passar do tempo da pandemia o Brasil passou a ser o epicentro da Covid-19 no mundo, de acordo com estudos Brasil teria incríveis casos de morte pelo fato de muitos não respeitarem as medidas de isolamento social.

O estilo de vida trabalhador no Brasil mostra o tamanho da desigualdade social no país. Mostra como a população das periferias, metrópoles e das regiões mais pobres, mostram uma maior dificuldade em manter o distanciamento social, suas condições de vida precárias com baixa renda, falta de saneamento básico, serviços de saúde, as desigualdades raciais, e a baixa escolarização (ALMEIDA; LUCHAMANN, MARTELLINI, 2020).

Entende-se que o Brasil tem uma grande desigualdade social, principalmente alguns estados, uma vez que grande parte do PIB está concentrada no Sul e Sudeste. Em estudos destaca-se a grande taxa de desemprego aumentando no Brasil, não só o desemprego, mas também a "desregulamentação de direitos e o desmonte de políticas públicas que visam à seguridade social" (ALMEIDA; LUCHAMANN, MARTELLINI, 2020, p. 22).

Estudos feitos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que pessoas negras e com menor escolaridade têm mais risco de morte pela Covid-19 que brancos e pessoas com maior escolaridade (ALMEIDA; LUCHAMANN, MARTELLINI, 2020).

Com o avanço da pandemia mostrou-se de vez a grande importância do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo o maior sistema público de saúde. De acordo com os autores Almeida; Luchamann, Martellini, (2020, p.23)"abrangendo assistência à saúde, vigilância em saúde, fornecimento de medicamentos, desenvolvimento de pesquisas, vacinação gratuita, entre outras várias frentes". Desde o início da pandemia o SUS tem servido a todos, atendendo desde Hospitais até unidades básicas de saúde, atendendo cerca de 162 milhões de brasileiros (ALMEIDA; LUCHAMANN, MARTELLINI, 2020, p.23).

Ao longo da história da humanidade, populações em toda parte do mundo sofreram com mortes sem entender a causa. No entanto, hoje temos explicações científicas que comprovam a causa dessas mortes em grande escala. A Organização Mundial de Saúde (junho de 2021) explica que são doenças espalhadas em determinadas regiões, que podem variar entre surtos, endemias, epidemias e pandemias. A OMS classifica essas escalas em variáveis de propagação da disseminação de determinada doença. Sendo que, o surto é um aumento inesperado, de determinada doença que se espalha em uma região. Endemia o local já sofre com determinada doença sendo recorrente, mas não tem números assustadores. Epidemia é considerada um aumento de doenças em variadas regiões do mundo, mas não em escala global. Pandemia é a propagação de uma determinada doença sendo propagada por todo o mapa mundial.

As pandemias ocorridas no mundo estão diretamente ligadas à raça humana, uma vez que possibilitaram o acarretamento do nosso desenvolvimento devido ao crescimento descontrolado dos humanos, no qual invadimos o espaço dos animais, favorecendo o contato direto. Por meio deste, algumas espécies nos afetaram, transmitindo patógenos ou vírus, sendo alguns deles de alto fator transmissível, encaminhando a uma pandemia desenfreada. Sendo um dos principais fatores que geram esse rico histórico de pandemias é o crescimento do comércio e conseqüentemente o aumento do contato com outras pessoas, devido aos avanços tecnológicos, que por muitas vezes, acaba beneficiando e, por conseqüência apresentando seu lado negativo (FERNANDES, 2021).

A tendência global para a concentração urbana contribuiu para o desenvolvimento de muitas doenças com elevado potencial de morbidade e de mortalidade. Como foi o caso, no passado, da varíola e como tem sido, no presente, o caso da tuberculose e da malária. A caracterização destes riscos levou que a abordagem epidemiológica deste tipo de doença se centrasse na redução dos contactos como um fator crítico no controle dos surtos causados pelos diferentes tipos de agentes patogênicos (FERNANDES, 2021, p.21).

Entretanto, ao longo da história mundial, foram registradas várias formas de contaminação de doenças, em diversas escalas de proliferações, que afetam um local específico ou todo o globo. Contudo, o imenso histórico de pandemias afetou a população em diferentes épocas da história mundial, sob a mesma, a raça humana se desenvolveu de maneira positiva, com criação de remédios, hábitos saudáveis e de higiene pessoal.

Fernandes (2021) afirma que a maior epidemia já registrada é considerada a praga de Atenas - ocorrida em 430 a.C. a 427 a.C. - cujo impacto foi tão devastador que matou dois terços da população de Atenas, pode ter sua dimensão explicada em razão da guerra, tendo em vista que a população permanecia aglomerada, favorecendo a transmissão da doença. No entanto, apesar de existir abordagens de várias hipóteses de doenças distintas que poderiam ter gerado essa pandemia, estudos recentes apontam que a praga de Atenas tenha sido a febre tifoide, hoje sendo a teoria mais aceita. Nos séculos II e III, duas grandes pragas afetaram brutalmente o Império Romano, a peste Antonina, popularmente conhecida como a praga de Galeno, que levou à morte do imperador Romano Marco Aurélio. Sucessivamente, a peste de Cipriano veio à tona. "A causa dessa pandemia até hoje é desconhecida". Tendo seu início na região da Etiópia, Egito, Alexandria até chegar em Roma.

Ainda de acordo com Fernandes (2021), no século XI sobreveio a praga de Justiano, iniciando-se no Egito e espalhando progressivamente, matando 26% da população mundial, devastando mais da metade da população europeia. Isto foi considerado o primeiro surto de peste Bubônica de transmissão originada pelo contato de ratos e pulgas contaminadas. Em seguida, viria a Lepra, que era considerada como um castigo divino, no qual se mantinham os contaminados isolados em locais escuros e insalubres, reforçando o medo da contaminação e a

imposição do estigma religioso. Portanto, é incontestável que foi uma doença muito marcada pelo medo da exclusão da sociedade.

Alguns séculos depois, vem a considerada como uma das maiores pandemias da história, a peste negra, que aconteceu no século XIV, precisamente em 1348, em Florença na Itália, marcada por sua devastação, considerando a mortalidade de dois terços do continente europeu. Ademais, pela falta de conhecimento, não se sabia o porquê dessa doença, mas hoje, através dos estudos e da ciência, sabemos que a falta de higiene foi a sua maior precursora. Igualmente, é importante ressaltar a ocorrência desta em um período de êxodo rural, passagem do homem do campo para a cidade, que em alguns momentos houve a falta de alimentos, devido à grande demanda de pessoas para os centros urbanos (GAZEL et al. 2021).

No século XV, inicia-se a expansão marítima, os europeus pegam seus barcos e saem viajando em busca do “novo mundo”. Nesse espaço de tempo, doenças são transmitidas para o continente americano afetando gravemente a América central e América do Sul, aniquilando em grande escala as populações que povoaram o local. Atualmente, doenças consideradas normais, por exemplo, a gripe, matou uma grande parte dos índios que aqui viviam (FERNANDES, 2021).

Em 1918 surgiu a gripe espanhola, que viria a ser a maior pandemia, ultrapassando a peste negra, tendo um número de vítimas três vezes maior que a da Primeira Guerra Mundial. O fato de ter soldados concentrados na Europa teve a facilidade para que houvesse a propagação da doença, da qual é considerada uma pneumonia (GAZEL; et al. 2021).

No meio de diversas pandemias que arruinaram a humanidade uma ocorreu em dezembro de 1889, ficando conhecida como Gripe Russa qual velozmente se espalhou por toda Europa, por conseguinte ela apresentava-se em toda América do Norte e Japão. Expandindo a América Latina em fevereiro do mesmo ano levando a um total de um milhão de mortos (GAZEL; et al. 2021).

A evolução das pandemias ao longo dos anos é nítida devido à alta globalização no século XXI. Em 2009 surgem a gripe suína ou a gripe A, anos depois, doenças que merecem destaque devido ao seu alto índice de contaminação, Ebola, Zika, Dengue e Chikungunya (FERNANDES, 2021).

Enfim chegamos à pandemia da Covid-19 que nos mostrou a fragilidade do ser humano, o nível de saúde mundial e a importância da saúde pública, dado que a

forte globalização mundial favoreceu o rápido contágio por todo mapa. Ademais, transpareceu a desigualdade social do mundo e como cada país poderia reagir de acordo com a proliferação do vírus (FERNANDES, 2021).

O Covid-19 teve a sua origem na China, mas logo a população mundial pode sentir o seu impacto voraz, tendo em vista o grande índice de contaminação e taxa de mortalidade ocorrida (WERNECK, 2020; MIRANDA, 2020).

Em março de 2020, a ONU, classificou a Covid-19 como uma doença síndrome respiratória aguda grave e sendo uma pandemia. Portanto "Os governos decretaram o fecho de fronteiras e ordenaram o recolhimento das suas populações em casa: impunha-se o confinamento obrigatório e o distanciamento social" (MIRANDA, 2020).

O primeiro caso registrado fora da China foi em Bangkok, Tailândia. Em 2020, a OMS acreditava que poderia conter a propagação do vírus, assim no dia 30 de janeiro, declarou-se como um surto. Todavia, para a decepção mundial puderam observar a propagação da doença em escala global, declarando em 11 de março como uma pandemia (HOUESSOU; SOUZA, SILVEIRA, 2020).

O Brasil registrou o primeiro caso da COVID-19 em 26 de fevereiro. Em 15 de abril, com 25.262 casos confirmados, o Supremo Tribunal Federal atribuiu aos estados, Distrito Federal e municípios a competência da decisão de implementar as medidas de distanciamento social (HOUESSOU; SOUZA, SILVEIRA, 2020, p. 4).

O Brasil com seu vasto território e sua enorme população, sendo um dos países emergentes com uma grande desigualdade social, sofreu muito com o lockdown, no qual medidas foram tomadas em pró do isolamento, sendo elas: o fechamento de fronteiras, vôos cancelados, toque de recolher, quarentena, modificações em funerais, fechamento de empresas e serviços públicos, fechamento de escolas e universidades e medidas econômicas. A princípio estavam funcionando apenas serviços essenciais, como: mercados, bancos, farmácias, padarias e hospitais (HOUESSOU; SOUZA, SILVEIRA, 2020).

Após a volta do comércio, o uso de máscaras e a higienização das mãos para a circulação da população tornam-se obrigatório e essencial, por exemplo, a limpeza dentro dos estabelecimentos e a restrição do limite de pessoas em ambientes que servem ao público. Contudo, mesmo com todas essas medidas o

número de casos de Covid-19 continuou aumentando. (HOUESSOU; SOUZA, SILVEIRA, 2020).

Por conseguinte, a crise sanitária piora com o passar do tempo, justificavelmente por dois fatores importantes, a grande desigualdade social e a negligência governamental, no qual a Covid-19 foi abordada como apenas uma “gripezinha”. Diante dessa situação, veio em debate o fim do isolamento social, a disseminação de informações falsas acerca de medicamentos não eficazes para o tratamento da doença e a demissão de dois ministros da saúde que seguiam os protocolos passados pela OMS. Antes o exposto, foi ressaltado ainda mais a importância do SUS (Sistema Único de Saúde). (ALMEIDA; LUCHAMANN, MARTELLI, 2020).

O desprezo com as minorias, particularmente com negros e indígenas é espantoso. A necropolítica no Brasil sustentada pelo governo, sendo depreciada com fala do antigo representante do país, zombando das mortes da população, banalizando a vidados idosos e doentes. Dado que, com a posição que ocupa poderia evitar numerosas mortes (KONAN, 2020 p.4).

De fato, as autoridades da saúde não cansam de reverenciar o SUS por ser o maior sistema público de saúde universal, abrangendo assistência à saúde, vigilância em saúde, fornecimento de medicamentos, desenvolvimento de pesquisas, vacinação gratuita, entre outras várias frentes. (ALMEIDA; LUCHAMANN, MARTELLI, 2020, p. 23).

O SUS tem sido a melhor maneira ao combate de Covid-19, pois não está somente centralizado, apresentam também Unidades básicas de saúde, Unidades de pronto atendimento e os hospitais, assistência tanto direta como indiretamente (ALMEIDA; LUCHAMANN, MARTELLI, 2020).

Embora grande parte dos brasileiros considerasse o que o ex-presidente vinha a falar, outra parte se conscientizou sobre os riscos da doença e se mantiveram em casa, muitas vezes trabalhando de forma remota. Entretanto, é válido ressaltar que a realidade não é igual para todos e diante dessa situação, muitos cidadãos não podiam se abster do trabalho e então deixavam os seus lares sendo expostos ao contágio da doença devido às condições precárias de desigualdade social em que se encontra o país (REGO; et, al.2021).

No Brasil, as centenas de mortes diárias em razão da Covid-19 foram tornadas números sem rostos ou biografias. O luto dos milhares de brasileiros que perderam seus entes queridos é ignorado por parcelas das autoridades públicas. (REGO; et, al. 2021, p. 65).

Esse fato torna-se ainda mais preocupante quando o Brasil se torna o epicentro da pandemia, sendo o local com mais mortes e vítimas da Covid-19. Por conseguinte, como já é de nossa realidade, o atendimento da saúde pública não consegue comportar todos os casos devido ao grande número de pessoas que dependem dele, mas com o Covid-19, aumentou ainda mais essa dificuldade de atendimento, haja vista que pessoas da linha de frente morreram e a disponibilidade de material, leitos, respiradores e equipamentos de proteção pessoal foram insuficientes. Simultaneamente, a exorbitante imprudência com a pandemia seguiu sendo feita pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (gestão 2019-2022), uma vez que o negacionismo acerca da eficácia da vacina foi instruído erroneamente, haja vista que a mesma é a solução mais viável e segura para a situação. O Brasil sempre foi um país que teve um grande número de pessoas que se vacinou. Entretanto, com os discursos do ex-presidente, parte dos brasileiros se abstiveram da vacina por um grande período, mesmo vendo que os casos estavam diminuindo com o início da vacinação (REGO; et, al.2021).

Na perspectiva econômica do Brasil nota-se que mesmo antes da pandemia o país já enfrentava uma forte crise econômica, com grande taxa de desemprego, levando em conta que a maioria da população possui um emprego informal. (PAULA; VAZ, MACHADO, 2021).

Diante disso, houve a necessidade de enfrentar problemas relacionados à queda da renda do setor informal, ao aumento de desemprego, à solvência das empresas, à queda das receitas dos estados e municípios (responsáveis por operar os serviços de saúde), à restrição de liquidez no setor bancário, além das consequências sociais e sanitárias da pandemia. (PAULA; VAZ, MACHADO, 2021, p.1).

Em março, quando o Brasil foi atingido de fato pela pandemia da Covid-19, a economia se mantinha semi-estagnada, mas havendo uma piora na desigualdade social. Com a chegada do vírus, pequenas e médias empresas sofrem com a falta de incentivo e o racionamento de crédito e o PIB sofre uma grande redução. A princípio o governo passa por uma crise econômica e social que o obriga a tomar

algumas medidas para tentar sancionar o impacto econômico momentâneo, de acordo com os autores Paula, Vaz e Machado (2021, p. 3), foram elas: “postergação do pagamento de impostos das empresas, como FGTS e Simples; a antecipação do 13º salário aos aposentados; o remanejamento de recursos para o SUS”. Ademais também houve uma redução na fila do programa “bolsa família”. Nessa perspectiva, após tal crise instalada, o governo federal se viu pressionado a fornecer um auxílio emergencial para famílias em situação de vulnerabilidade econômica e social. Com o início do auxílio emergencial houve uma melhora na distribuição da renda, notando-se também uma redução da desigualdade social e da extrema pobreza. Logo no início de 2021 o país sofreu uma forte queda na economia originada a partir da segunda onda da Covid-19 que foi a consequência da imprudência do posicionamento do ex-presidente em relação às vacinas. É válido ressaltar, que essa era a única maneira de superar a crise sanitária, porém com o atraso da mesma, retorna o cenário de paralisação de diversos comércios, fazendo com que a inflação voltasse a subir (PAULA; VAZ, MACHADO, 2021).

Desde que surgiu o primeiro caso de Covid-19, os países desenvolvidos juntamente com as indústrias farmacêuticas iniciaram uma corrida para conseguir elaborar de forma rápida e segura uma vacina que tenha eficácia contra o vírus. (DOMINGUES, 2021).

Na busca por garantir mais doses para a população brasileira, três acordos de transferência de tecnologia foram assinados no país: um do Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos da Fundação Oswaldo Cruz (Bio-Manguinhos/Fiocruz)/Ministério da Saúde com o laboratório AstraZeneca 4, que está trabalhando em parceria com a Universidade Oxford (Reino Unido), que estabeleceu o fornecimento inicial de 100 milhões de doses; outro do Instituto Butantan do Estado de São Paulo com a empresa Sinovac, China (Coronavac) 5, garantindo o fornecimento de 46 milhões de doses; e o último do Instituto de Tecnologia do Paraná (TECPAR) do Estado do Paraná com o Instituto Gamaleya, Rússia (Sputnik V) 6, Cad. Saúde Pública 2021; 37(1):e00344620 2 EDITORIAL EDITORIAL ainda sem informações sobre o quantitativo que será disponibilizado. (DOMINGUES, 2021 p. 2).

Em dezembro de 2020, o Brasil ainda estava em negociações com os fornecedores da vacina, no entanto, ainda não havia nada concreto. Em sequência, esperava-se que as vacinas chegassem ao início de 2021, no qual há parceria apenas com a Fiocruz e uma reserva da Covax. Portanto, elas serão o ponto inicial para a estratégia de vacinação do Programa Nacional de Imunizações. Após outras

vacinas apresentarem eficácia, a OMS assinala de maneira positiva, devido ao fato de urgência e necessidade. Não se sabe quanto tempo que a vacina surtirá efeito no organismo, mas médicos e farmacêuticos entendem que há necessidade de uma dose de reforço. De acordo com Domingues (2021, p. 2). "O Ministério da Saúde planejou a realização de estudos complementares tanto para avaliar a efetividade da vacina, quanto para sua utilização na população-alvo definida". Visando priorizar a saúde de toda a população.

Antes de começarem a vacinar a população, outro problema surgiu, sendo ele: a priorização para entender qual grupo deve-se ao plano de vacinação. Dessa forma começaram com os profissionais que estão na linha de frente de combate ao vírus, logo após idosos e portadores de doenças crônicas. (DOMINGUES, 2021).

Segundo o G1, o Brasil até o momento 20/11/2022 registra cerca de mais de 689 mil mortes devido a Covid-19. Ademais se registra nove mortes nas últimas 24 horas. Com isso a média móvel de mortes nos últimos sete dias é de 38 casos, com relação aos últimos 14 dias a variação de 11% nos últimos sete dias.

Entretanto, desde o início da pandemia, o Brasil registrou 35.064.320 de casos conhecidos e confirmados de Covid-19. Hoje dia 20/11/2022, O Brasil registra cerca de 15.550 casos semanais, número bem abaixo do início do ano, que em seu pior momento registrou cerca de 188.000 casos no dia 31/01/2022.

2.2. Educação Física escolar e a pandemia

A pandemia do Covid-19 fez com que as pessoas se mantivessem longe uma das outras, devido ao fato do isolamento social causado pelo vírus, assim paralisando o ensino brasileiro por tempo indeterminado. O período pandêmico que estamos vivenciando, fez com que a população se adaptasse de várias maneiras, passando por diversas crises econômica, sanitária e educacional (JANSEN; et al, 2020).

A Educação Física escolar vem sofrendo várias mudanças desde o início da pandemia, mesmo passando por tantas dificuldades, de alguma maneira devem transmitir informações e conhecimento ao público alvo, que é o aluno. Durante esse tempo os professores tiveram que se reinventar e se adaptarem às mudanças, para atenderem as demandas de seus alunos (SILVA; et al 2021).

Professores e alunos sofreram muito com esse novo método de ensino, passando pelo período de modificações e aprendizado remoto. Mostra a dificuldade que cada classe social e nível escolar têm que enfrentar para prosseguir os estudos. Muitos alunos relatam suas dificuldades, como a falta de internet ou até mesmo algum aparelho para se conectar nas aulas, não conseguem ter acesso ao material disponibilizado, encontram problemas ao enviar trabalhos e atividades que são propostas por eles. E em alguns casos, muitos alunos desistiram ou deram prioridade para outra atividade que no momento seria mais rentável, ou algo que apenas chamasse mais a atenção (SILVA; et al 2021).

Professores encontram dificuldades em poder transmitir a parte pedagógica para seus alunos, apresentando diversas objeções em relação à parte pedagógica, em desenvolver atividades corporais nesse novo método de ensino na Educação Física. Sendo que a Educação Física apresenta uma vasta variedade de conteúdo a serem abordados. E para as crianças é muito importante, o saber e fazer, vivenciar e obter relatos de experiência sobre práticas corporais. Tendo em vista que os alunos têm dificuldades em acessar o material disponível. Um momento tão marcante da humanidade com tantas adaptações, que em um curto espaço de tempo, sobrecarrega alunos e professores, sendo que cada um tem sua visão e opinião diferente sobre a nova maneira de ensino de ensino remoto (SILVA; et al 2021).

Vendo que a pandemia iria se estender por mais um longo período, professores e escolas buscam métodos para apresentarem o material, que seria passado em sala de aula, como vídeos aulas, vídeos, plataformas digitais entre outros. Entende-se para que haja uma maior participação dos alunos em sala de aula espera-se que o professor, busque com seus alunos, laços afetivos, desenvolva atividades lúdicas e que tenha dinâmica. Mesmo sabendo que nem todos vão conseguir ter acesso a aula ou material, devido à falta de acesso à internet (MENEZES, 2021).

Após o início da vacinação no Brasil, com a queda de mortalidade e de transmissão de casos da Covid-19 no Brasil, escolas começaram a adotar o ensino híbrido, com rodízios dentro das classes escolares, mas sempre respeitando os protocolos de segurança da Covid-19, com metade da classe em sala de aula de maneira presencial e a outra metade de maneira remota, com o auxílio da tecnologia, e assim os alunos obedecem ao rodízio da maneira que a escola propõe

a eles. Esse novo modelo de ensino é para facilitar e poder capacitar os estudantes e professores, portando evitando também o máximo de aglomerações. Os métodos ativos têm como o objetivo de manter os alunos presentes no processo de ensino-aprendizagem, que tem como seu ideal que os alunos adquiram conhecimento de maneira participativa e de maneira mútua (MENEZES, 2021).

Com o início da pandemia do Covid-19, a proliferação e o contágio do vírus tomam proporções que se tornam incontrolláveis para a ANVISA e a OMS que não conseguiriam controlar a propagação do vírus. Vários setores foram afetados diretamente ou indiretamente, sendo que a educação foi uma área afetada diretamente, sofrendo com uma paralisação por tempo indeterminado. Imediatamente os jornais avisam a dificuldade global que iremos enfrentar, intelectuais se lançaram a refletir sobre os motivos e perigos a chance da nova ameaça. Conforme Sutter (2020), não há diferença com as antigas pandemias, mas sim com a globalização, que simplifica a disseminação do vírus.

Toda população mundial entende que a pandemia do Covid-19, ocasionou um toque de recolher em todo mapa global. Em que boa parte da população se manteve isolada, mas que uma pequena parcela da população teve que se expor ao contágio do vírus, “uma grande parte composta por empregadas domésticas, trabalhadores de aplicativos, atendentes diversos, além daqueles que trabalham nos denominados serviços essenciais” (NUNES, 2022 p. 41).

Entende-se que no Brasil nem todos têm acesso à internet, devido à grande desigualdade social, apresentada de maneira visível no país. E não só o país, a crise está situada no mundo todo, sendo que nem todos os grupos podem lidar com o lockdown da mesma forma, devido às situações de desequilíbrio financeiro. Com o declínio das formas de isolamento, logo mais substituídas por distanciamento social, a ideia da permanência do home Office ganha ainda mais poder. Nos EUA estudos apontam que boa parte da população prefere o trabalho home Office. Segundo Nunes (2022, p. 41) no Brasil, setores administrativos da Petrobrás, do Bradesco, da XP Inc. entre outras, vão continuar a operar nesse formato. Tendo em vista que por alguma perspectiva a pandemia vez com que a população evoluísse em relação aos avanços tecnológicos, de certa forma os continentes vão aderir esse costume.

Após alguns meses que as escolas mantêm seus portões fechados e vendo que empresas no mundo todo estão utilizando a internet como sua principal ferramenta para trabalho. As escolas retomam com o ensino remoto, de maneira

online, tendo em vista que, professores e alunos passam por grande dificuldade em alcançar seus objetivos, tanto para que tenham acesso aos materiais e reuniões. Entretanto, diante de tudo que ocorreu durante o início da pandemia afetou diretamente a educação básica do país, que sofreu bruscamente com o isolamento social, por conseguinte alterando calendários letivos, estratégias de ensino e aprendizagem e afetando a didática que os professores utilizavam antes da pandemia (SILVA; et. al 2021).

Após o anúncio do fechamento dos serviços não essenciais, atividades econômicas, sociais e sendo assim até o momento nem todas as escolas viriam a estar fechadas. Em concordância com a professora Máisa Ferreira que atua em duas escolas nos anos iniciais em São Paulo, relata “a escola ainda continha a presença dos alunos e das alunas, porém, conforme foram passando os dias cheguei a dar aula para, por exemplo, três crianças da escola inteira” (2021 p. 99).

Em seguida afirma que a escola não seguia os protocolos: como o uso de máscara e álcool em gel. Inclusive até chegar ao ponto de não ter mais alunos e alunas nas escolas, fazendo com que a professora se questione, de que maneira eles alunos vão prosseguir os estudos sem acesso à internet e aparelhos que sejam capazes de fazer conexões. Tendo em conta que as aulas online começaram a ser enviadas, pais de alunos vieram a reclamar, pois não poderiam ajudar os filhos em casa, pois boa parte não tem acesso à internet, são analfabetos ou não tem tempo para que possam acompanhar seus filhos no processo de ensino e a aprendizagem. Tudo isso em razão do, Brasil ser um país discrepância social, isso não afetou apenas a base das famílias, mas pode vir a acarretar o presente e o futuro.

Reunião atrás de reunião, discussão após discussão, sendo que todos esses momentos o debate era recheado das seguintes falas: “tem que dar conta de todo o conteúdo”, “como eu ensino a partir de um vídeo?”. “Como as crianças vão fazer a atividade? Será que elas fazem? Acho que os pais que estão fazendo por elas”, “Tem pai e mãe que vou te falar, viu? Eles têm uma preguiça”, “As crianças vão perder o ano, não vão aprender nada!”. Além das reuniões e produções de vídeo, toda semana eu tinha uma formação (realizada por empresas privadas) acerca dos mais variados temas: uso da tecnologia para ensinar bem, como avaliar as crianças na pandemia, como os professores devem se atualizar, a forma correta de se comunicar nas plataformas virtuais (FERREIRA, 2021, p. 101).

Ademais se entende a dificuldade por parte dos professores para o envio das atividades e para que possam apresentar a matéria para os alunos. E a apresentada

dificuldade por parte dos alunos, em que muitas vezes não tem acesso à internet, não consegue localizar o arquivo/atividade proposta ou não conseguem localizar o local para o envio das atividades(SILVA; et. al 2021).

A seguir a, depois de um tempo de paralisação por parte das escolas, devido ao lockdown. As escolas começaram a utilizar ferramentas de comunicação como Whatsapp, e-mail e Google met. Como todos os professores vivenciaram tamanha dificuldade, devido ao surto do Covid-19. Mas os professores de Educação Física, que vivenciaram todas as dificuldades que um professor que apenas utiliza o material teórico e vai além, que parte para a prática corporal. Imediatamente, a Educação Física, sente a necessidade de se inovar afim de que possa se adaptar ao novo mundo em que se vive (pandemia do Covid-19). Em virtude ao cenário apresentando no Brasil e no mundo. Entende-se que na Educação Física, na sua grande maioria, é sobre vivências práticas, experimentais, práticas corporais e convivência que partem de um referencial teórico em sua maioria (SILVA; et al 2021).

Contudo a Educação Física não vive apenas do exercício físico. Entender realmente a Educação Física é aprender a ter disciplina e compromisso com suas obrigações, além de estar relacionada diretamente com a saúde física, mental e o bem-estar pessoal do ser humano.

As campanhas promovidas pelo Estado de cuidados pré-natais, prevenção dos diversos tipos de câncer, alimentação saudável, vacinação, limpeza sanitárias das casas, anti-fumo, incentivo à prática de atividade física, prevenção e orientação sexual, combate à gravidez precoce, combate às drogas, revisão dos veículos, cuidados no trânsito entre tantas ações do Estado, caracterizam os cuidados com a espécie e nos ajudam a entender a biopolítica e suas práticas biorregulamentadoras. Pode-se perceber que a biopolítica também atua na escola, que, além de absorver suas ações, constantemente as propagam. Não por menos, a escola-disciplinar tornou-se obrigatória na maioria dos Estados modernos. (FERRARI, 2022 p. 37).

Como é do entendimento geral, a escola moderna aplica um papel decisivo para a formação política, econômica e cultural da sociedade, para contribuir a implantação dos Estados nacionais modernos como modelo político por meio da produção de processos da mesma formação. E a Educação Física exerce papel extremamente importante, que dá ao aluno o poder de criar autonomia, identidade cultural e que ele possa começar a criar seu próprio caminho.

Aprofundando mais na Educação Física, observa-se que na pandemia, pouco se apresenta na área teórica, logo é notado que a prevalência dos docentes expõe enorme dificuldade em adaptar suas antigas aulas, ao conectar-se ao meio digital. De acordo com Nunes (2021), em diversos relatos e aulas a qual ele presenciou, as aulas são voltadas para aspectos biológicos e a saúde, devido à pressão que a direção exerce sobre os professores.

Com a intenção de fixação de um currículo democrático e democratizante, nota-se em determinadas partes da academia, a prevalência de uma maneira de pensamentos passados e baseados em teorias não críticas, mesmo que desconectadas da função da escola. Constata-se que uma pequena minoria de professores está realmente preocupada com a justiça social dentro da sala de aula, que poderiam abranger em debates, tanto no recinto de sala de aula como em quadras e pátios, onde normalmente são realizadas as aulas, debates que poderiam ser voltados em culturas diferentes, gênero, sexualidade, classe, raça, etnia e religião. Por esse motivo, a maior parte está passando por adversidades, em suas aulas virtuais, que sempre estão voltadas a prática esportiva.

Assim, não nos julgamos capazes de responder como fica a Educação Física, mas anunciamos como gostaríamos que não ficasse: um retorno ao ponto que era antes (mesmo que crítico ou pós-crítico). O que defendemos para o campo curricular da Educação Física é a necessidade de esconjurar qualquer anseio de normalidade, uma revisão de solos epistêmicos, um estranhamento de todas as perspectivas cunhadas até então para que, a partir da fabricação de novas teorizações, o cotidiano escolar tenha como propósito uma educação que não tenha o homem e suas necessidades como centro, para que não passemos de um tipo de escravidão à outra ou lutemos por migalhas de um sistema autodestrutivo. Quem sabe, assim, não seremos capazes de finalmente inventar a escola livre dos anseios modernos de formação de obra capacitada, um problema apontado há décadas insistentemente na literatura. Mas, para dizer o mínimo, insatisfatoriamente enfrentado em termos concretos. (VIEIRA; BORGES, BONETTO, 2022 p. 65).

Após as quedas dos casos de Covid-19, algumas escolas começam a retornar com o ensino híbrido com divisões em suas turmas, mesclando o presencial com o EAD. Na Educação Física, em seu retorno, a orientação que é sugerida é que os alunos voltem a ter práticas corporais, respeitando o protocolo de segurança sanitária, devido ao fato de se manterem tanto tempo parado e longe com convívio social, sem ter alguma interação física com seus companheiros de classe.

O que as escolas imporão, não está errado, conforme Lopes, (2021) “as crianças precisam se movimentar, visto pelo tempo que ficam sentados na frente do computador, ou porque ficaram demasiadamente em casa”. Visto que, por conta da mesma posição por muito tempo, sentados ou deitados, perderam parte da sua cognição e coordenação motora grossa, por outro lado, podem ter melhorado a capacidade motora fina, deste modo argumentando que as crianças não têm mais tanta destreza para correr ou fazer algum exercício com a mesma qualidade que antes da pandemia eles tinham.

Em conformidade com Maldonado (2021), percebe-se que professores de Educação Física começa a replicar movimentos de exercícios em frente a tela dos computadores e espera que seus alunos repitam o movimento, usualmente também pede para os quais façam pesquisas sempre de esportes tradicionais, procurando suas regras e origem. Após essa cena virem a se repetir sempre, os professores começaram a contestar qual seria a função social da Educação Física escolar, devido a essa circunstância, transformaram os propósitos político-pedagógicos nas aulas, e tentam introduziram o hábito a leitura sobre particularidades de históricos sociais, políticos, biológicos, sociais, econômicos e fisiológicos das rotinas corporais, de estudos no âmbito, por conseguinte tematizando suas práticas e as problematizando.

A pandemia e o ensino a distância fixaram esse pensamento. Muitos professores que estavam habituados a lecionar a prática esportiva e ampliar habilidades motoras ou as competências físicas com os discentes comunicaram que defenderiam o fim da matéria no período, pois já estavam aclimatados com a prática esportiva. Em oposição em outras escolas, sendo uma minoria, alguns docentes passaram para seus alunos, leituras com avaliações do hemisfério com associações entre todos e todas com o seu corpo e cultura corporal.

Na Educação Física, criou-se o hábito de que os alunos devem apenas cuidar de sua saúde e se tornarem fortes, essa ideia vem desde seu princípio como uma Educação Física militar, sendo vigorosos e sadios para que possam estar preparados para o mercado de trabalho e com o destino de que sirvam a pátria. Entretanto com os novos professores concebe que esse mecanismo de ensino necessita de mudanças, agora com olhares críticos a sociedade e governo. “Todavia, muitos docentes não compreendem esse projeto educativo e continuam

defendendo que essas escolas são apenas técnicas e que esse debate não é relevante” (MALDONADO, 2021, p. 112).

Contudo, identifica-se ser uma ideia tão vaga para a Educação Física que apresenta um repertório, de tal maneira vasta que inclui: esportes, lutas, danças, ginástica, atividades circenses, jogos e brincadeiras e atividades aquáticas. E ainda tem professores que ficam na invariabilidade dos esportes tradicionais. Com mais de 600 mil mortes no Brasil, devido ao Covid-19, professores de Educação Física devem mudar a maneira de ministrar suas aulas, não pensando somente nos esportes, mas claro também nunca os abandonando. Porém com tantas alterações, que modificaram a sociedade, por conflitos, direito de igualdade e movimentos sociais. Professores devem parar e refletir suas metodologias e ponderar, qual tipo de cidadão eles objetivam construir.

A vista disso, pós-pandemia necessita formar pessoas que lutem pelos seus direitos, políticos, econômicos, que percebam e desigualdade no mundo, tanto gênero, raça e etnia que até agora permanecem nos dias atuais, “e consiga compreender o ressignificar o patrimônio historicamente acumulado de conhecimentos pela humanidade que envolve as práticas corporais e o corpo” (MALDONADO, 2021 p. 114).

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa é qualitativa, sendo de natureza básica, a qual busca entender como o ensino remoto foi ministrado no ensino fundamental anos finais, durante a pandemia do Covid-19. Segundo GIL, 2007 essa pesquisa tem um caráter exploratório, onde serão realizadas entrevistas com as pessoas que se relacionam com o tema abordado.

O processo dessa pesquisa é realizado de maneira exploratória, pois será aplicado um questionário, com aprofundamento na parte teórica através da pesquisa de campo, sendo eles artigos científicos e documentos. Sendo uma pesquisa qualitativa, pois é baseada em conceitos de pesquisas e análises.

2.1. Critérios éticos

Necessita-se, ser professor de Educação Física que atuou durante o período de pandemia. O qual assine o termo de consentimento. Havendo que haja permissão da escola, para que exista a realização da entrevista com o professor.

Realizar uma entrevista com um professor de Educação Física do ensino infantil e/ou fundamental que atuou na pandemia, referindo-se a qualquer sexo, sendo ele (a) da rede de ensino na cidade de Lavras-MG.

O trabalho de pesquisa será realizado por intermédio de entrevistas com professor ou professora que atuam em escolas públicas ou privadas no município de Lavras-MG, as respostas serão gravadas com a autorização dos profissionais, sobre o ensino de Educação Física nas aulas remotas.

Referir-se-á, aos temas orientadores nessa pesquisa. A relação ensino aprendizagem nos ambientes virtuais; como os professores desenvolviam as aulas de Educação Física presenciais e como os professores passaram a se desenvolver nas aulas de Educação Física no ensino remoto.

Verifica-se, por dificuldades e facilidades em ministrar aulas remotas durante a pandemia; maior dificuldade encontrada pela distância imposta pela pandemia e sua maior facilidade apresentada pelo EAD, se tiver.

Relatar a participação dos estudantes nas aulas remotas; como foi a participação dos estudantes durante as aulas; compreender se todos tiveram acesso aos materiais didáticos e tal qual foram as principais reclamações dos estudantes nas aulas remotas.

Apurar as estratégias pedagógicas de motivação para os alunos nas aulas remotas e de que maneira eram administradas suas aulas durante esse período.

Certificar a descrição dos recursos utilizados nas aulas remotas. E quais ferramentas utilizaram durante as aulas.

A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas, sendo que, será guiada através de um questionário, do qual a conversa com o professor (a) deve ser gravada e transcrita para o trabalho de conclusão de curso.

3. METODOLOGIA

Para introduzir essa pesquisa, primeiro foi realizada uma pesquisa de campo com caráter exploratório e posteriormente um questionário para um professor de Educação Física. O questionário foi aplicado com um professor dentro da Universidade Federal de Lavras (UFLA) no dia 16 de fevereiro de 2023, docente este que atua em uma escola municipal, localizada na Rua Comandante Miranda, 263 Jardim Floresta.

A aplicação do questionário durou cerca de 15 minutos, referindo-se que ele foi gravado e transcrito por um aplicativo de celular (Transcrição Instantânea), ferramenta da qual já está presente em Androides. A coleta de dados foi feita apenas com um professor que atuou durante a pandemia do Covid, com a finalidade de coincidir as informações presentes na revisão em relação ao questionário.

A metodologia aplicada é qualitativa. A vista disso, o questionário foi aplicada exclusivamente em um professor, sendo que não a necessidade de levantar dados unicamente para comparar acontecimentos. Por conseguinte, para que suceda uma comparação entre pesquisa e questionários foram aplicados 13 perguntas, com temas orientadores. Com intuito de que haja semelhança nas repostas da pesquisa.

As perguntas uma e três são para que exista uma comparação de como as aulas eram ministradas antes da pandemia e durante, com o propósito de notar a diferença desses períodos. Quatro e cinco pertinentes às facilidades e dificuldades impostas pelo distanciamento social, causado pelo vírus que interrompeu as aulas presenciais. De seis a nove no sentido de, como foi à participação dos alunos nessa situação, avaliando como foi sua participação. Se todos os alunos portaram do material disponibilizado, acesso as aulas, internet e aparelhos digitais. Tal qual foram suas reclamações diante de, esse novo cenário. A questão dez é alusiva às quais estratégias pedagógicas que se sucederam, para que os alunos mantivessem motivados nas aulas de Educação Física de maneira remota. Em seguida a questão onze, que diz respeito a qual/quais ferramentas foram utilizadas para o manejo das aulas. Para arrematar as questões doze e treze que falam sobre o ensino híbrido, e todo o caos que foi apresentado, a pandemia não teria acabado e agora com os números de turmas duplicado. E no momento em que, todos voltam às dificuldades encontradas nos alunos em relacionar, após tanto tempo longe.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

1.1. Como o professor desenvolvia as aulas de Educação Física presenciais?

Como professor, desenvolvia as aulas de Educação Físicas presenciais, procurava contextualizar a aula. Olhava e procurava referências em artigos falando sobre aquele tema que será trabalhado. Assim, chegava à aula, contextualiza o assunto e falava a história daquilo ou daquele de acordo com a história do objeto e do que trabalhava no momento. E sempre voltando no assunto quando necessário.

1.2. Dificuldades e facilidades em ministrar aulas remotas durante a pandemia?

Então foi bem complicado, né? Havia momentos em que a gente não sabia mexer nas partes tecnológicas, aí tivemos que fazer alguns cursos e aprender algumas coisas, usar mais a tecnologia, buscar mais do que a gente já buscava, em sites artigos, em programas de como Canva, e Google Meet, assim fazendo as aulas remotas.

1.3. Com o tempo de paralisação a educação e o calendário foram afetados?

Foi um pouco complicado, porque ficamos sem os momentos presenciais cerca de um ano e meio, isso deixou todos sem um pouco da noção do tempo e apreensivos de como seria o retorno das aulas.

2.1. Maior dificuldade encontrada pela distância imposta pela pandemia?

O não estar perto das crianças, o quanto a falta faz, o contato com as crianças para dar aula, tanto da nossa parte, como na parte delas. E a interação, a vivência, que fazer uma coisa para você fazer uma aula distante eu acho assim meio que pela minha ideia, não funciona. Entendeu?

2.2.- Facilidade apresentada pelo EAD se tiver.

Não achei facilidade não, eu posso dizer que a facilidade que teve foi de trazer pessoas, por exemplo, em todos os sentidos. Quando a gente teve o nosso curso de formação, onde a Secretaria de Educação deu para a gente trazer essas pessoas de longe. E assim de longe para poderem estar falando com a gente sobre aquele assunto, né? Então essa foi uma facilidade que o EAD proporcionou, mas não vejo outra facilidade.

3.1. Como foi a participação dos estudantes durante as aulas?

Como exemplo, lá na escola, vamos supor que trinta por cento dos alunos participava das aulas, só trinta por cento, né? Por inúmeros motivos. Tinha pais participantes que ficavam lá na aula junto no momento remoto com eles, mas tinham pais que estavam trabalhando e a criança não tinha com quem ficar, não tinha o aparelho para poder estar usando, sendo assim deixando a mesma sem poder estar entrando nas aulas. Às vezes a criança não sabe entrar na aula e nem os pais, encontrando essa dificuldade de ter acesso também, entendeu? Então esse foi um ponto que pesou.

3.2. Todos tiveram acesso aos materiais didáticos?

Sim. Todos tiveram acesso aos materiais didáticos e o material impresso. Vamos dizer assim que todos tiveram acesso no sentido de estar disponível para eles buscarem na escola, né? Mas dizer que todos buscaram, não. Nem todos buscaram. Igual à questão de todos não terem entrado nas aulas online, todos também não buscavam, mas às vezes buscavam, mas não faziam ou não entregavam o material que era exigido, às vezes entregavam em branco, entendeu? Então, acabou que não fez sentido. Só não sei, assim não sei se fez. A gente não tem essa como saber se ela pegou e fez em casa em outro documento e entregou para a gente em branco.

3.3. Quais foram as principais reclamações dos estudantes nas aulas remotas?

Muitas vezes a internet minha ou a deles falhava. A minha caía e voltava aí àquela aula que já era um tempo ficava um tempo reduzido por ser remoto. Já demorava menos ainda e eles não podiam participar da aula direito. Às vezes também por parte deles. Às vezes eles não sabiam mexer, não conseguia ver alguns e travava muito. Devido à capacidade da internet que eles tinham. Então tudo isso foi uma dificuldade para eles.

3.4. Quais foram as principais reclamações dos pais?

Era falta de quem ficasse com os filhos para acompanhá-los nas aulas online e falta de conhecimento para realizar as atividades que eram enviadas para casa.

4.1. De que maneira era administrada suas aulas durante esse período?

Durante o período de pandemia, ela era feita remotamente e tinha um material para os professores de Educação Física do município. Eles se organizavam, montavam o material que se chamava PAC, sendo eles o PAC da educação do ensino fundamental e o PAC EI que é do ensino educação infantil. A cada quinze dias, duas vezes por mês e eles tinham que buscar esse PAC na escola, os pais dos alunos iam à escola para buscarem esse PAC. Mesmo aqueles que participavam da aula eu tinha que fazer esse PAC. Porque a aula era baseada naquele PAC. Então assim eles buscavam, faziam e a aula que a gente administrava que eram todas as semanas, que duravam 30 minutos, depois passou para 40 minutos, que no município normalmente dura 50 minutos cada aula. E apesar de todas as dificuldades das aulas, na pandemia são com o tempo reduzido. A gente buscou mais informações em sites, artigos que falavam sobre o assunto, tentando fazer uma mescla de atividades, para que eles se mantivessem interessados, se não eles apenas fechavam a câmera ali, e faziam outra coisa, e não participavam. Mas uma das recomendações das aulas era que as câmeras estivessem abertas, e é bom dizer que uns 98% das crianças que participavam deixavam a câmera aberta.

5.1. Quais ferramentas utilizaram durante as aulas?

No começo, Google Classroom e depois Google Meet e também, algumas ferramentas que o próprio computador nos dava, como Canva, que usava para passar alguns desenhos de carta de jogos de memória, então utilizava esses e os materiais que a gente mandava para a casa.

6.1. Como foi a transição para o ensino híbrido?

Bastante complicado, porque tínhamos que planejar a aula presencial e depois que eles saíam, tínhamos que ir para o computador para dar “aula” para os que estavam em casa. Então tínhamos que planejar 2 tipos de aula, pois a turma era dividida, e era feito rodízios entre os alunos.

6.2. Como as aulas voltaram a ser pós-pandemia e como os alunos estavam?

Cheia de restrições com as crianças em com todos em geral. Muito medo de contrair o vírus e levar para casa passando para os familiares. E os alunos estavam ansiosos, com um pouco de medo e pareciam estar com dificuldade de relacionamento com as outras crianças devido ao fato de não estarem brincando e interagindo com outras crianças.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Durante esse tempo os professores tiveram que se reinventar e se adaptarem às mudanças, para atenderem as demandas de seus alunos (SILVA; et, al 2021).

“Então foi bem complicado, né? Que momento a gente não sabia mexer nas partes tecnológicas, aí tivemos que fazer alguns cursos aprender algumas coisas”

Professores e alunos sofreram muito com esse novo método de ensino, passando pelo período de modificações e aprendizado remoto. Mostra a dificuldade que cada classe social e nível escolar têm que enfrentar para prosseguir os estudos. Muitos alunos relatam suas dificuldades, como a falta de internet ou até mesmo algum aparelho para se conectar nas aulas, não conseguem ter acesso ao material disponibilizado, encontram problemas ao enviar trabalhos e atividades que são propostas por eles. E em alguns casos, muitos alunos desistiram ou deram prioridade para outra atividade que no momento seria mais rentável, ou algo que apenas chamasse mais a atenção (SILVA; et al 2021).

“Por inúmeros motivos. A falta de acesso à internet, o pai que não estava em casa assim tinha pais participantes que ficavam lá na aula junto no momento remoto junto com eles né, mas tinham pais que estavam trabalhando se não tinha com quem ficar, não tinha o aparelho para poder estar usando, deixando a criança sem poder estar entrando na aula”.

As escolas retomam com o ensino remoto, de maneira online, tendo em vista que, professores e alunos passam por grande dificuldade em alcançar seus objetivos, tanto para que tenham acesso aos materiais e reuniões. Entretanto, diante de tudo que ocorreu durante o início da pandemia afetou diretamente a educação básica do país, que sofreu bruscamente com o isolamento social, por conseguinte alterando calendários letivos, estratégias de ensino e aprendizagem e afetando a didática que os professores utilizavam antes da pandemia (SILVA; et. al 2021).

Em razão de a grande maioria dos alunos não disporem de acesso à internet e aparelhos eletrônicos a escola disponibilizava material impresso, durante o período de aulas remotas. Mas mesmo disponibilizando, algumas crianças ficavam sozinhas em casa e não concretizavam os estudos.

“Foi um pouco complicado, porque ficamos sem os momentos presenciais cerca de um ano e meio isso deixou todos sem um pouco da noção do tempo e apreensivos de como seria o retorno das aulas”.

Após o início da vacinação no Brasil, com a queda de mortalidade e de transmissão de casos da Covid-19 no Brasil, escolas começaram a adotar o ensino híbrido, com rodízios dentro das classes escolares, mas sempre respeitando os protocolos de segurança da Covid-19, com metade da classe em sala de aula, de maneira presencial e a outra metade de maneira remota, com o auxílio da tecnologia, e assim os alunos obedecem ao rodízio da maneira que a escola propõe a eles (MENEZES 2021).

“Bastante complicado porque tínhamos que planejar a aula presencial e depois que eles saíam tínhamos que ir para o computador para dar “aula” para os que estavam em casa então tínhamos que planejar 2 tipos de aula, pois a turma era dividida, e era feito rodízios entre os alunos”.

Outro lado que alunos não presenciaram foi à frustração em que muito dos professores passaram, em saber que não poderiam ensinar da maneira que estavam acostumados, e que teriam que se inovar se adaptar ao novo método de ensino, tendo muitas vezes trabalho triplicado.

“Então foi bem complicado, né? Que momento a gente não sabia mexer nas partes tecnológicas, aí tivemos que fazer alguns cursos aprender algumas coisas e como usando a boca, passei a usar mais a tecnologia, buscar mais do que a gente já buscava, em sites artigos, em programas de como Canva, e Google Meet, assim fazendo as aulas remotas”.

Reunião atrás de reunião, discussão após discussão, sendo que todos esses momentos o debate era recheado das seguintes falas: “tem que dar conta de todo o conteúdo”, “como eu ensino a partir de um vídeo?”. “Como as crianças vão fazer a atividade? Será que elas fazem? Acho que os pais que estão fazendo por elas”, “Tem pai e mãe que vou te falar, viu? Eles têm uma preguiça”, “As crianças vão perder o ano, não vão aprender nada!”. Além das reuniões e produções de vídeo, toda semana eu tinha uma formação (realizada por empresas privadas) acerca dos mais variados temas: uso da tecnologia para ensinar bem, como avaliar as crianças na pandemia, como os professores devem se atualizar, a forma correta de se comunicar nas plataformas virtuais (FERREIRA, 2021, p. 101).

A seguir, depois de um tempo de paralisação por parte das escolas, devido ao lockdown. As escolas começaram a utilizar ferramentas de comunicação como Whatsapp, e-mail e Google met. Como todos os professores vivenciaram tamanha dificuldade, devido ao surto do Covid-19. Mas os professores de Educação Física, que vivenciaram todas as dificuldades que um professor que apenas utiliza o material teórico e vai além, que parte para a prática corporal. Imediatamente, a Educação Física, sente a necessidade de se inovar afim de que possa se adaptar ao novo mundo em que se vive (pandemia do Covid-19). Em virtude ao cenário apresentando no Brasil e no mundo. Entende-se que na Educação Física, na sua grande maioria, é sobre vivências práticas, experimentais, práticas corporais e convivência que partem de um referencial teórico em sua maioria (SILVA et al, 2021)

“No começo Google Classroom e depois Google Meet e também, algumas ferramentas que o próprio computador nos dava, como Canva, que usava para passar alguns desenhos de carta de jogos de memória, então utiliza esses e os matérias que a gente mandava para a casa”.

Aprofundando mais na Educação Física, observa-se que na pandemia, pouco se apresenta na área teórica, logo é notado que a prevalência dos docentes expõe enorme dificuldade em adaptar suas antigas aulas, ao conectar-se ao meio digital. (NUNES, 2021).

Em virtude de muitas crianças não terem acesso à internet e meios digitais, as aulas que eram ministradas com jogos e brincadeiras, passou a ser teórica, dificultando ainda mais manter as crianças cativadas nas aulas. Ainda assim o Professor João Paulo buscava em revistas e artigos contextualizar suas aulas com finalidade de manter seus alunos atraídos em suas aulas.

Após as quedas dos casos de Covid-19, algumas escolas começam a retornar com o ensino híbrido com divisões em suas turmas, mesclando o presencial com o EAD. Na Educação Física, em seu retorno, a orientação que é sugerida é que os alunos voltem a ter práticas corporais, respeitando o protocolo de segurança sanitária, devido ao fato de se manterem tanto tempo parado e longe com convívio social, sem ter alguma interação física com seus companheiros de classe.

“Cheia de restrições com as crianças em com todos em geral. Muito medo de contrair o vírus e levar para casa passando para os familiares. E os alunos estavam ansiosos, com um pouco de medo e pareciam estar com dificuldade de relacionamento com as outras crianças devido ao fato de não estarem brincando e interagindo com outras crianças”.

Pelo que consta pela fala do professor detecta-se que as crianças não voltaram com aquele mesmo clima que tinha antes da pandemia, afirmando que elas não conseguiam interagir e brincar como antes. Entretanto com os novos professores concebe que esse mecanismo de ensino necessita de mudanças, agora com olhares críticos a sociedade e governo. “Todavia, muitos docentes não compreendem esse projeto educativo e continuam defendendo que essas escolas são apenas técnicas e que esse debate não é relevante” (MALDONADO, 2021, p. 112).

Em conformidade com Silva (2023), em seus relatos ele habitualmente contextualizava suas aulas, mencionado a história, origem a importância do objeto referente à aula.

CONCLUSÃO

No decorrer desse trabalho foi explorado como a pandemia do Covid-19 impactou na maneira de ensino e aprendizagem na Educação Física escolar na Escola municipal Sebastião Botrel Pereira.

Essa pesquisa teve como os seus principais objetivos correlacionar os impactos na educação brasileira e na Escola Sebastião Botrel Pereira, que se inicia desde o período em que os alunos foram afastados da escola, enfrentando as dificuldades e adaptações do ensino a distância e também do ensino híbrido com seus rodízios até a retomada as aulas presenciais.

Em princípio, é incontestável o êxito obtido acerca do objetivo, uma vez que a literatura oferecida é fidedigna com a entrevista feita com o professor, enfatizando os obstáculos vivenciados nesse período de tempo.

Igualmente, é notável que a adaptação e dificuldades que os alunos e professores enfrentaram é contribuinte para que no futuro não passem pelas mesmas dificuldades, que se houver uma próxima vez, o Governo e as escolas já estejam preparados, para que professores e alunos não sofram tanto repetidamente.

Ademais, torna-se evidente também a desigualdade social no Brasil, haja vista que muitos alunos não têm acesso a aparatos tecnológicos e a internet, e cabe também, ao Governo Federal se atentar a tais urgências, evitando possíveis futuros retrocessos.

Portanto, com o êxito do estudo, no qual foram gerados resultados satisfatórios, espera-se que o mesmo possa auxiliar em estudos e pesquisas relacionadas ao assunto, desde o seu início até aos dias atuais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. LUCHMANN, L. MARTELLI, C. A pandemia e seus impactos no Brasil. IN: **Corpoconsciência, Middle Atlantic Review of Latin American Studies**, 2020 Vol. 4, No. 1, 20-25.

DOMINGUES, C. M. A. S. Desafios para a realização da campanha de vacinação contra a COVID-19 no Brasil. **Cad. Saúde Pública** (Online); 37(1): e00344620, 2021.

ECO, U. **Como se Faz uma Tese**. Trad. Gilson Cesar Cardoso de Souza. 24. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

FERNANDES, A.C. **As grandes pandemias da história da Europa e os seus impactos na nossa civilização: desafios da moderna saúde pública**. Cad Ibero Am Direito Sanit (Impr). 2021;10(2):19-30. doi: 10.17566/ciads.v10i2.780.

GODOI, M. KAWASHIMA, L. B; GOMES, L. A. **“Temos que nos reinventar”**: os professores e o ensino da educação física durante a pandemia de COVID-19. **INCORPOCONSCIÊNCIA**: São Paulo, n. 36, p. 86-101, set./dez. 2020. <https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18659>.

HOUVESSOU, G. M; [SOUZA, T. P. eS., M. F.](#) **Medidas de contenção de tipo *lockdown* para prevenção e controle da COVID-19**: estudo ecológico descritivo, com dados da África do Sul, Alemanha, Brasil, Espanha, Estados Unidos, Itália e Nova Zelândia, fevereiro a agosto de 2020. *Epidemiol. Serv. Saúde* [online]. 2021, vol.30, n.1, e2020513. Epub 22-Dez-2020.

KOHAN, W. O. **Tempos da escola em tempo de pandemia e necropolítica**. *Práxis Educativa*, [S. l.], v. 15, p. 1–9, 2020. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.15.16212.067. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16212>. Acesso em: 7 fev. 2023.

MACEDO, L. M. M.; NEVES, L. E. O. Práticas de Educação Física na pandemia por Covid-19. IN **Corpoconsciência**: v. 2 n. 3 (2021): Edição especial: formação de professores. Publicado em: Julho/ 2021.

MACEDO, L. M. M.; NEVES, L. E de O. Práticas de educação física na pandemia por covid-19.**Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-5, 2021.

MATTEI, L.; HEINEN, V. L. Impactos da crise da Covid-19 sobre o mercado de trabalho brasileiro.**Revista de Economia Política**, v. 40, n. 4, out-dez/2020, p. 647-668.

MIRANDA, F. **Pandemias e História na Era da COVID-19**. IN: Corpoconsciência: Porto- Portugal p. 411-418 <https://doi.org/10.4000/medievalista.4008>. 31 de Agosto de 2020.

NEIRA, M. G. **Efeitos do negacionismo científico no ensino de Educação Física**. In: VIEIRA, Rubens Antônio Gurgel. (Org.) Desafios pandêmicos: a educação física frente à crise. Belém: RFB, 2022. p. 68-78. Disponível em http://www.gpef.fe.usp.br/capitulos/marcos_68.pdf. Acesso em: 30 dez. 2022.

PEREIRA, M. DE S. **A responsabilidade civil do Estado pelo atraso na compra de vacinas contra Covid-19**. 2021. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa, Brasília, 2022.

REGO, S., PALÁCIOS, M., BRITO, L., and SANTOS, R.L. Bioética e Covid-19: vulnerabilidades e saúde pública. In: MATTA, G.C., REGO, S., SOUTO, E.P., and SEGATA, J., eds. **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia** [online]. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Editora FIOCRUZ, 2021, pp. 61-71. Informação para ação na Covid-19 series. ISBN: 978-65-5708-032-0. <https://doi.org/10.7476/9786557080320.0005>.

SILVA, A. J. F; PEREIRA, B. K. M; OLIVEIRA, J. A. M; SURDI, A. C; ARAÚJO, A. C. **A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: realidades da**

Educação Física Escolar. IN: Corpoconsciência, Cuiabá-MT, vol. 24, n. 2, p. 57-70, mai./ ago., 2020.

SILVA, A. J. F.; PEREIRA, B. K. M.; OLIVEIRA, J. A. M. de; SURDI, A. C.; ARAÚJO, A. C. de. **A adesão dos alunos as atividades remotas durante a pandemia: realidades da educação física escolar.** Corpoconsciência, Cuiabá, v. 24, n. 2, p. 57-70, 2020.

SILVA, A. J. F.; SILVA, C. C.; TINÔCO; R. G.; VENÂNCIO, L.; NETO, L. S.; ARAÚJO, A. C. **Desafios da Educação Física Escolar em tempos de pandemia: notas sobre estratégias e dilemas de professores(a) no combate à Covid-19 (SARS-COV-2).** IN: Corpoconsciência, Caetité- Bahia - Brasil, v.4, n. 10618, p. 1-27-2021

WERNECK, G. L.; CARVALHO, M. S. **A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada.** IN: Corpoconsciência, Rio de Janeiro-RJ, maio. 2020.

VAZ, C.; MACHADO, P. L. N.; DE PAULA, L. F. **A economia política da pandemia de COVID-19: O Brasil na encruzilhada entre o “velho normal” e as novas tendências internacionais.** In: FONTAINA, Fernando; MILANI, Carlos (Orgs). Covid19 e Agendas de Pesquisa nas Ciências Sociais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2022.

ANEXO

- 1- Como o professor desenvolvia as aulas de Educação Física presenciais?
- 2- Dificuldades e facilidades em ministrar aulas remotas durante a pandemia?
- 3- Com o tempo de paralisação a educação e o calendário foram afetados?
- 4- Maior dificuldade encontrada pela distância imposta pela pandemia?
- 5- Facilidade apresentada pelo EAD se tiver.
- 6- Como foi a participação dos estudantes durante as aulas?
- 7- Todos tiveram acesso aos materiais didáticos?
- 8- Quais foram as principais reclamações dos estudantes nas aulas remotas?
- 9- Quais foram as principais reclamações dos pais?
- 10- De que maneira eram administradas suas aulas durante esse período?
- 11- Quais ferramentas utilizaram durante as aulas?
- 12- Como foi a transição para o ensino híbrido?
- 13- Como as aulas voltaram a ser pós-pandemia e como os alunos estavam?



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

A Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Lavras confere a presente
DECLARAÇÃO DE DEFESA
a

GERALDO RODRIGUES JUNIOR

discente do curso de graduação em G028 - EDUCAÇÃO FÍSICA (LICENCIATURA PLENA), pela defesa de seu trabalho intitulado EDUCAÇÃO FÍSICA NA PANDEMIA DO COVID 19 ANÁLISE DOS IMPACTOS NO DISTACIAMENTO SOCIAL NAS AULAS VIRTUAIS, na data de 01/03/2023, às 14h30min, no(a) SALA 4 DO DEF, nesta universidade. A banca avaliadora foi constituída pelos seguintes componentes: RUBENS ANTINIO GURGEL VIEIRA (DEF) como presidente e CLAYTON CESAR DE OLIVEIRA BORGES (ENSINO) como primeiro(a) membro(a). A saber que o(a) discente foi orientado(a) por RUBENS ANTONIO GURGEL VIEIRA (DEF FCS).

(Autenticado eletronicamente)
RAONI PERRUCCI TOLEDO MACHADO
Docente responsável
PRG616 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Lavras (MG), 01/03/2023

Declaração registrada em 01/03/2023. Protocolo de autenticação eletrônica: 20230213235808142419071
Para verificar a autenticidade desta declaração acesse: sip.prg.ufla.br/publico/declaracoes_tcc
Declaração válida/autenticável somente após o envio e aprovação da ata e do trabalho final pelo(a) discente no SIP

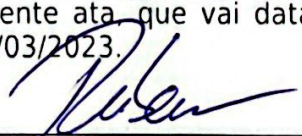


SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

**ATA DE DEFESA DE PRG616 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
G028 - EDUCAÇÃO FÍSICA (LICENCIATURA PLENA)
(ATA DE DEFESA - PARTE 2 DE 2)**

No dia 01/03/2023, às 14h30min, no(a) SALA 4 DO DEF, nesta universidade, foi realizada a defesa pública de PRG616 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II do(a) discente GERALDO RODRIGUES JUNIOR, matrícula 201820678, com o trabalho intitulado EDUCAÇÃO FÍSICA NA PANDEMIA DO COVID 19 ANÁLISE DOS IMPACTOS NO DISTACIAMENTO SOCIAL NAS AULAS VIRTUAIS. Em caso de alteração, o novo título é:

A Banca Examinadora, composta por: RUBENS ANTINIO GURGEL VIEIRA (DEF) como presidente(a) e CLAYTON CESAR DE OLIVEIRA BORGES (ENSINO) como primeiro(a) membro(a); procedeu a arguição, após o término da defesa, os componentes da banca reuniram-se para avaliação e deliberação, considerando o trabalho: _____ (aprovado; aprovado com correções; reprovado) com nota final: _____ (_____). Para constar, eu RUBENS ANTINIO GURGEL VIEIRA lavrei a presente ata, que vai datada e assinada por mim e demais integrantes. Lavras (MG), 01/03/2023.



RUBENS ANTINIO GURGEL VIEIRA



CLAYTON CESAR DE OLIVEIRA BORGES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS - PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 (ATA DE DEFESA - PARTE 1 DE 2)
G028 - EDUCAÇÃO FÍSICA (LICENCIATURA PLENA)
 PRG616 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

TÍTULO	EDUCAÇÃO FÍSICA NA PANDEMIA DO COVID 19 ANÁLISE DOS IMPACTOS NO DISTACIAMENTO SOCIAL NAS AULAS VIRTUAIS		
TÍTULO ALTERADO			
DISCENTE	GERALDO RODRIGUES JUNIOR	MATRÍCULA	201820678
LOCAL: SALA 4 DO DEF; DATA: 01/03/2023; HORÁRIO: 14h30min			

RUBENS ANTONIO GURGEL VIEIRA - DEF - PRESIDENTE(A)	
(X1) TRABALHO ESCRITO (DE 0 A 100 PONTOS) ⁽¹⁾	NOTA: 80
(X2) APRESENTAÇÃO ORAL (DE 0 A 100 PONTOS) ⁽²⁾	NOTA: 80
(X3) DEFESA DO TRABALHO (DE 0 A 100 PONTOS) ⁽³⁾	NOTA: 80
ASSINATURA: <i>Rubens</i>	(N1) NOTA ((X1+X2+X3)/3): 80

CLAYTON CESAR DE OLIVEIRA BORGES - ENSINO - PRIMEIRO(A) MEMBRO(A)	
(X4) TRABALHO ESCRITO (DE 0 A 100 PONTOS) ⁽¹⁾	NOTA: 80
(X5) APRESENTAÇÃO ORAL (DE 0 A 100 PONTOS) ⁽²⁾	NOTA: 80
(X6) DEFESA DO TRABALHO (DE 0 A 100 PONTOS) ⁽³⁾	NOTA: 80
ASSINATURA: <i>Rubens (remoto)</i>	(N2) NOTA ((X4+X5+X6)/3): 80

(NF) NOTA FINAL 80	(NF) NOTA FINAL ((N1+N2)/2):
--------------------	------------------------------

Eu, GERALDO RODRIGUES JUNIOR, declaro perante a Universidade Federal de Lavras: i) que, sob as penas da lei, criei legalmente o presente trabalho; ii) que digitalizarei as páginas desta ata e as entregarei para guarda provisória do(a) docente responsável por PRG616 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II. (Arquivamento mantido até o registro de notas, após isto o(a) discente poderá solicitar a devolução da ata original, caso contrário a ata será arquivada, pelo(a) docente, pelo prazo legal e descartada).

Gerardo Rodrigues Junior Assinatura de GERALDO RODRIGUES JUNIOR, Lavras - MG, 01/03/2023.

Crerios avaliativos por item: (1) Fundamentação teórica, atendimento as normas de formatação; abrangência e profundidade de conteúdo, sequência e concatenação lógica de ideias; habilidade em expor o assunto em linguagem clara e acessível; e capacidade de síntese, de crítica e de objetividade. (2) Domínio do conteúdo; sequência e clareza ao apresentar o trabalho; domínio didático, linguagem culta, e adequação ao tempo. (3) Capacidade de defender as proposições do trabalho valendo-se de argumentos pertinentes; capacidade de responder as perguntas com clareza e objetividade; capacidade de convencer por meio de exposições técnicas e científicas.